



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

## MOÇÃO DE REPÚDIO

As(os) delegadas(os) ao 65º CONAD do ANDES-SN, realizado em Vitória da Conquista, Bahia, no período de 15 a 17 de julho de 2022, manifestam REPÚDIO AO ASSASSINATO DE MARCELO ARRUDA E SOLIDARIEDADE A SUA FAMÍLIA E SEUS COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS. Sábado, 9 de julho de 2022, por volta de 23h, um terrorista bolsonarista invadiu a festa de aniversário de Marcelo Aloisio Arruda, tesoureiro do Diretório Municipal do PT de Foz do Iguaçu, no Paraná. O criminoso entrou no local da celebração e disparou dois tiros que atingiram Marcelo, um dos quais fatal. Marcelo, mortalmente ferido, reagiu, acertando o agressor e evitando que ele cumprisse o que anunciara, matar todo mundo ali. A imprensa e diferentes candidatos e candidatas à presidência relativizaram a agressão brutal e tentam apresentar os fatos como uma rixa entre dois lados, ambos igualmente culpados. Um discurso vergonhoso que dá cobertura a Bolsonaro. O fato culmina uma escalada de violência política que incluiu ataques com drone, que lançou excrementos sobre uma atividade eleitoral em Uberlândia (MG), e o uso de uma bomba caseira num ato com Lula e várias outras personalidades políticas no Rio de Janeiro (RJ). O assassinato de Marcelo Arruda, portanto, não é um fato isolado, mas é a sequência lógica de uma escalada de violência política e crimes de ódio produzidos sob o impulso de declarações sistemáticas de Jair Bolsonaro e de figuras de seu entorno. A escalada de crimes políticos é um aspecto de todo um movimento golpista que se anuncia e que aponta para uma eventual tentativa de impugnar as eleições e seus resultados por meio da violência. As instituições constituídas nada farão de efetivo, apenas cumprirão, na melhor hipótese, as formalidades, como nada fizeram de efetivo diante do assassinato de Marielle Franco e de Bruno Pereira e Dom Phillips e, por último, dos atentados à campanha de Lula em Uberlândia e no Rio de Janeiro. A delegada Camila Ceconello, encarregada do inquérito que apura o assassinato do companheiro Marcelo Aloisio Arruda, afirmou que “não há provas de que ele [o assassino de Marcelo] voltou para cometer crime político. É difícil falar que ele matou pelo fato de a vítima ser petista. Ele voltou porque se mostrou ofendido pelo acirramento da discussão”. E mais, que “ele [o assassino] não tinha a intenção de efetuar os disparos”. Para concluir que “parece algo que virou pessoal entre duas pessoas que discutiram por motivações políticas”. Não será das atuais instituições de Estado que virá a urgente iniciativa de deter a violência bolsonarista. Por isso, nosso repúdio ao homicídio praticado contra Marcelo Arruda (mais um morto desta nova etapa da ofensiva violenta contra as forças populares, que diariamente atinge os trabalhadores e as trabalhadoras, o povo negro, as mulheres e minorias quanto à orientação sexual, as nações indígenas, etc.) se liga à nossa disposição de reagir, não por meio de ações voluntaristas, mas por meio de iniciativas de massas, com povo na rua, de uma mobilização social capaz de fazer recuar os bandos bolsonaristas. Esta é a única forma de assegurar a paz que o povo deseja e garantir uma campanha eleitoral tranquila. Só o povo pode proteger o povo da violência antidemocrática de Bolsonaro e seus seguidores. A mobilização social serena, mas firme, é urgente. Só ela fará os bandos de gângsteres bolsonaristas recuarem.

- Toda solidariedade à família de Marcelo Arruda e ao PT, seu partido, em face da violência.
- Apuração do fato como crime de ódio e crime político. Punição dos culpados diretos e indiretos.
- Fora Bolsonaro.